



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

LUIZ HUMBERTO DE SOUZA FILHO

**HISTÓRIA LOCAL: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO E CONSTRUÇÃO DA IDEIA
DE PERTENCIMENTO**

**GUARABIRA-PB
2018**

LUIZ HUMBERTO DE SOUZA FILHO

**HISTÓRIA LOCAL: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO E CONSTRUÇÃO DA IDEIA
DE PERTENCIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Me. Regina Paula Silva
Silveira

**GUARABIRA-PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725h Souza Filho, Luiz Humberto de.
História local [manuscrito] : a importância do ensino e construção da ideia de pertencimento / Luiz Humberto de Souza Filho. - 2018.
27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Regina Paula Silva Silveira, Departamento de História - CH."

1. Ensino de história. 2. História regional e local. 3. Professor.

21. ed. CDD 372.89

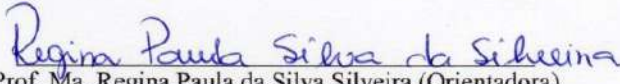
LUIZ HUMBERTO DE SOUZA FILHO


HISTÓRIA LOCAL: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO E CONSTRUÇÃO DA IDEIA DE
PERTENCIMENTO

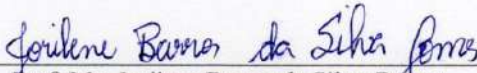
Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em História da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em História.

Aprovada em: 15 / 06 / 2018 .

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ma. Regina Paula da Silva Silveira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Cibelle Jovem Leal
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Jorilene Barros da Silva Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus familiares, por toda força, dedicação e
amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus o grande senhor e guia da minha vida, pois, em todos os momentos, sinto Sua maravilhosa presença e ajuda em tudo. Tudo para glória Dele!

À minha querida esposa Vanessa Carvalho por se fazer presente em todos os momentos e pela paciência e amor incondicional nos momentos de estresse dessa dura caminhada.

Ao meu querido pai (in memoriam) pelo apoio e cuidado incondicional recheado de imensurável amor. Seu exemplo de pai e protetor me norteará enquanto viver.

À minha mãe por sempre me incentivar e amar.

À minha irmã Lidiane, meu cunhado Sebastião e meu sobrinho querido Matheus por sempre dedicar tamanho carinho a mim.

Ao meu irmão Lidinaldo e sua esposa Jullyene pelo apoio e força.

Ao corpo docente do curso de Licenciatura Plena em História.

À professora Regina pelo grande auxílio e orientação para que esse trabalho se realizasse.

Aos meus grandes amigos de turma Aurélio, Elton, Felipe, Jailson e Lailson que se fizeram irmãos pelo companheirismo e amizade sincera.

Aos zeladores da UEPB – campus III pelo relevante trabalho com o cuidado com nosso ambiente de estudo.

De coração, agradeço!

“As pessoas educam para competição e esse é o princípio de qualquer guerra. Quando educarmos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros, nesse dia estaremos a educar para a paz”.

Maria Montessori

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	CONTEXTO HISTÓRICO DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL, DA ESCRITA E ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL.	9
3	O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL E A IMPORTÂNCIA PARA FORMAÇÃO DA IDEIA DE PERTENCIMENTO.	12
4	COMPOSIÇÃO CURRICULAR E O LUGAR DA HISTÓRIA LOCAL NO CURRÍCULO ESCOLAR.	13
5	O PROFESSOR E A SUA IMPORTANTE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	16
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
7	ABSTRACT	22
8	REFERÊNCIAS	23

HISTÓRIA LOCAL: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO E CONSTRUÇÃO DA IDEIA DE PERTENCIMENTO

Luiz Humberto de Souza Filho¹

RESUMO

O presente artigo tem em foco o objetivo de analisar a importância do ensino da história regional e local para formação cidadã do aluno, apresentando como recurso metodológico a inserção contextualizada. O objetivo atual de preparar os alunos para o ENEM tem contribuído para que esse conteúdo seja negligenciado na composição dos currículos. Destaca-se a participação do professor no processo de ensino dessa temática, já que, atualmente, exige-se cada vez uma maior iniciativa deste para que seja trabalhado o regional e o local nas aulas de história. A justificativa do tema reside na observância da negligência da temática da história regional e local na composição dos currículos escolares em face da influência interposta pela necessidade imposta ao ensino em função do ENEM. À vista disso, busca-se sugerir como proposta de abordagem da temática pela via da contextualização dos temas locais e próximos da realidade do aluno com os temas globais. Dessa forma, será possível promover a percepção do aluno, através do conhecimento do particular, da sua inclusão no processo histórico, reforçando o sentimento de pertencimento ao local em que está inserido.

Palavras-chave: Ensino de História. História regional e local. Professor.

¹ Aluno de graduação em Licenciatura plena em História na Universidade Estadual da Paraíba - Campus III
E-mail: vanlui22@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Contemplar a realidade atual em que se encontra o ensino e a forma como reage a ela os alunos, nesses tempos de tantos recursos tecnológicos que em parte tem atrapalhado o bom andamento das aulas, leva a refletir e pensar em propostas metodológicas que proporcione um trabalho pedagógico que seja significativo, eficiente e menos enfadonho para os alunos.

Enquanto cumpria o componente de Estágio Supervisionado, tive a oportunidade de poder contemplar a dura realidade do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio prof. José Soares de Carvalho na cidade de Guarabiba - PB, mais conhecido por Colégio Estadual, no 1º ano do nível Médio. Naquela ocasião, pude perceber que os métodos empregados nas aulas, principalmente baseados na leitura e explicação do conteúdo do livro didático, não surtia o efeito satisfatório nos alunos, pois foi possível observar que muitos deles não prestavam atenção ao que estava sendo explicado e ficava ocupando o tempo de forma aleatória com conversas paralelas, olhando smartphone ou ouvindo músicas com fones de ouvido.

Como profissional responsável em educar cidadãos, o professor deve se preocupar em pensar sobre as práticas metodológicas em busca de uma que contribua para que ocorra uma boa relação no processo ensino-aprendizagem, guiando-se pelo que a professora Circe Bittencourt (2004)² preceitua como sendo responsabilidade dele transformar o saber que se ensina em saber aprendido por meio dos conteúdos e métodos empregados no processo de produção de conhecimento que se dá na relação entre professores e alunos.

A justificativa para escolha desse tema como fundamento de pesquisa para esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) surgiu após conversas informais com professores e também amigos, que mesmo já tendo concluído o ensino médio ainda prestam vestibulares, sobre a temática da história regional e local não ser mais considerada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) adotado como porta de entrada para cursos superiores das faculdades da nossa região, bem como na maior parte do país.

Sempre me identifiquei com a temática de história regional e local entendendo que seu ensino se faz importante, pois permite que os alunos percebam as relações existentes entre a região em que estão inseridos e um plano plural e global. Para que dessa forma possam perceber “o que é próprio, peculiar de cada local, possibilitando virem à tona os diferentes sujeitos com suas experiências, seus valores, crenças, seu modo de vida, enfim, com sua

² BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004, p. 50.

cultura”, conforme consta em Alison Paim e Vanessa Picolli (2007)³. Percebendo as particularidades que o identificam dentro dessa relação, vai contribuir para que reforce o sentimento de pertencimento ao lugar.

Em função disso, entende-se por eficiente uma forma de abordagem da temática da história local de forma que o conteúdo seja explorado partindo de um conhecimento local e, possivelmente, corriqueiro do aluno fazendo correlações com o assunto a ser trabalhado. Ou seja, trabalhar o local pelo viés da contextualização.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral propor uma discussão a respeito da importância do ensino da história das localidades como reforço para construção de uma ideia de pertencimento. Convém destacar também os objetivos específicos que se traduzem na implementação de uma prática metodológica que aprecie a temática da história regional e local de forma contextualizada que parta do conhecimento local, que é próximo e corriqueiro do aluno, para o global.

Para construção desse trabalho, foi-se utilizado de pesquisa bibliográfica sustentada em referenciais teóricos de autores diversos ligados a metodologias de ensino constados em livros, artigos científicos e revistas, muitos deles conseguidos por meio de pesquisa na rede mundial de computadores (Internet), segundo o método indutivo.

O presente artigo está organizado basicamente em quatro tópicos de forma que no primeiro procurou-se, de forma breve, fazer um apanhado histórico do surgimento da história como disciplina e seu estabelecimento na grade curricular brasileira, assim como o surgimento da história local no campo historiográfico e ensino.

No segundo tópico, propôs-se discutir a importância do ensino da história regional e local e sua contribuição para construção da ideia de pertencimento ao local, bem como os entraves que têm contribuído para que seja negligenciado, a exemplo da interferência do ENEM e a falta de material didático específico.

No quarto tópico, visou-se apresentar o lugar da história regional e local na composição dos currículos pedagógicos e a autoridade que tem o professor na escolha dos conteúdos. Dando sequência no quarto tópico, evidenciou-se a importância da participação do professor no processo de ensino dessa temática que, dada a realidade atual, exige dele uma entrega maior em prol do processo ensino/aprendizagem.

Nas considerações finais, evidencia-se a importância do ensinar história para formar cidadãos para vida, visando promover o resgate do real sentido a que se propõe o ensino dessa

³ PAIM, Alison Antônio; PICOLLI, Vanessa. **Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios**. História & Ensino: Londrina, v.13, p. 107-126, set. 2007, p. 113.

disciplina, destacando a importância do ensino de história regional e local nesse processo, bem como a importante participação do professor para o ensino dessa temática.

1. Contexto histórico do ensino de história no Brasil, da escrita e ensino da história local.

O ensino de história no Brasil foi instituído no século XIX e, desde então, tem sofrido modificações quanto aos conteúdos propostos e objetivos de ensino da disciplina que refletiam as demandas ditadas pelas necessidades que se apresentavam de acordo com a realidade social e política dominante.

Segundo Nadai (1993), a história como disciplina teve seu nascedouro na França do período em que estava envolvida com o processo de separação entre Estado e religião, além do processo de formação das sociedades modernas. A busca pelas origens das sociedades em contraste com os processos de mudanças movia os anseios desta instituição. E na confluência entre o discurso enciclopédico do século XVIII e a elaboração metodológica do século XIX, instala-se o processo positivista dando a história um aspecto de ciência e, para fins pedagógicos, ganha status de disciplina que forma cidadãos⁴.

No Brasil, a estruturação do ensino de história ocorreu com estabelecimento do Colégio Dom Pedro II⁵, no Rio de Janeiro, e a determinação de implantação da disciplina no currículo de ensino em seu primeiro regulamento pedagógico em 1838. O momento vivido pela antiga colônia era o clima de estruturação interna pós-independência política e administrativa da metrópole, em meio ao calor do movimento regencial e sob forte influência do pensamento liberal Francês.

A influência francesa era nítida e foi confirmada por Bernardo Pereira de Vasconcelos, então ministro e secretário de Estado da Justiça do Império, em pleno discurso de inauguração do colégio quando afirmou a necessidade de buscar fora a experiência pedagógica que faltava

⁴ NADAI, Elza. **O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva**. Revista Brasileira de História. Vol. 13, nº 25/26. p. 143-162. São Paulo. 1993. p. 144 – 145.

⁵ **Colégio Pedro II**: Fundado em 2 de dezembro de 1837, consta-se como sendo uma das instituições mais tradicionais em atividade no Brasil. Esta instalado no estado do Rio de Janeiro e conta, atualmente, com 14 campi, sendo 12 no município do Rio de Janeiro, um em Niterói e outro em Duque de Caxias, além de um Centro de Referência em Educação Infantil, localizado em Realengo. Ao longo de sua existência, contribuiu para formação de profissionais de grande influência em suas áreas de atuação e grande destaque na sociedade. Em sua galeria de ex-alunos estão presidentes da República, músicos, compositores, poetas, médicos, juristas, professores, historiadores, jornalistas, dentre outros.

no Brasil, sendo por isso, segundo consta em Nadai (1993)⁶, imposto o modelo francês de ensino. Utilizando, inclusive, livros e manuais provindos da França.

A história que era ensinada no Brasil, nesse período, era a história europeia que era concebida como sendo a história oficial da civilização, fazendo apenas referências à história nacional como forma a complementar os conteúdos básicos estudados. Conforme destaca Nadai (1993)

[...] a história inicialmente estudada no país foi a História da Europa Ocidental, apresentada como a verdadeira História da Civilização. A História pátria surgia como seu apêndice, sem um corpo autônomo e ocupando papel extremamente secundário. (NADAI, 1993. p. 146)

Interessante destacar que mesmo em tempos recentes essa prática ainda é aplicada, com suas adaptações comuns a época, hoje a necessidade é na perspectiva de integrar a história do Brasil a um plano maior da história geral com foco no desenvolvimento globalizado neoliberal. Dessa forma, os conteúdos nos livros estão sendo apresentados sem a tradicional divisão didática de História do Brasil, História da América e História Geral. Assim como destaca Bittencourt (2007):

A História do Brasil e apresentada como integrada a História Geral, sem as clássicas divisões História do Brasil, História Geral (ou das sociedades) ou da América, anteriormente especificadas e organizadas para cada série.

A História do Brasil aparece como apêndice da História global e sua existência deve-se ao desenvolvimento do capitalismo comercial, com base na expansão marítima europeia. A macro-história e a lógica e a chave para a compreensão da nossa condição de país permanentemente periférico do sistema econômico capitalista. (Bittencourt, 2007. p. 187)

Desde a implantação no currículo em 1838, o ensino de história seguiu sendo praticado segundo os moldes importados da França. Apenas na década de 30 do século XX é que passou a ser produzido os primeiros manuais no Brasil, mas de forma bem tímida é que se iniciou a sem implementado na grade curricular em prática naquele período.

A produção da história das localidades é fruto dessa época em que no interior do país passou-se a produzir manuais sobre a própria história, ou seja, a partir da perspectiva de uma produção historiográfica diferente da até então praticada segundo práticas que privilegiavam a história oficial sobre a política e a economia. Destacava, principalmente, os acontecimentos políticos narrados de forma objetiva, exatamente como pudessem ser comprovados nos documentos oficiais.

De forma mais sistematizada, as produções historiográficas relacionadas à temática regional e local ocorreram entre as décadas de 1960 e 1980, consequência da nova concepção

⁶ NADAI, Elza. **O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva**. Revista Brasileira de História. Vol. 13, nº 25/26. p. 143-162. São Paulo. 1993. p. 146.

metodológica de escrita da história provinda do movimento que teve início na França em 1929 com a revista dos *Annales* de Lucien Febvre e Marc Bloch que legariam ao mundo acadêmico da historiografia grandes mudanças e o horizonte de uma Nova História.

Essa novidade historiográfica contribuiu de forma extraordinária e permitiu um campo de visão maior para o historiador para pontos antes não alcançados nas abordagens históricas a exemplo da história local, como se pode perceber sob a ótica de Oliveira (2003):

A Nova História, em suas diversas expressões, contribuiu para renovação e ampliação do conhecimento histórico e dos olhares da história, na medida em que foram diversificados os objetos, os problemas e as fontes. A História Regional constitui uma das possibilidades de investigação e de interpretação histórica. (...) Através da História Regional busca-se aflorar o específico, o próprio, o particular. (Oliveira, 2003, p. 9)

A partir do alargamento das possibilidades de objetos históricos foi possível estender a visão historiográfica para as particularidades dentro do plano maior tradicionalmente considerado, além de proporcionar uma maior flexibilização para o trabalho do historiador diante dos documentos, pois a narração histórica cedia espaço para a busca de uma história problema. Nessa perspectiva, surge a história das localidades para o campo historiográfico e se torna importante para o ensino em sala de aula, pois proporciona uma maior proximidade do estudante com os temas que são trabalhados.

Entretanto, a realidade atual do ensino de história tem inviabilizado o ensino dessa temática na sala de aula devido a influencia que o ENEM sobre a realidade escolar de forma que influenciado diretamente nas práticas pedagógicas e sobre os temas que são selecionados para comporem os currículos de ensino. Essa situação exige um comprometimento maior da parte do professor que precisa implementar metodologias que apliquem a temática da história local em suas aulas de uma forma que seja contextualizada com os temas trabalhados segundo os moldes aspirados pelos alunos que almejam atingir boas pontuações naquele exame vestibular.

A participação do professor nesse processo é de sobremaneira importante, pois, quando a história das localidades é trabalhada na sala de aula é fruto de um maior esforço e dedicação do professor já que se trata de uma temática específica que nem sempre é abordada em livros didáticos e, por não ser cobrada no ENEM, os alunos, na maioria das vezes, não apresentam interesse em estudar.

2. O ensino da história local e a importância para formação da ideia de pertencimento.

São muitas as inquietações em relação aos objetivos de se ensinar história que se caracteriza como sendo uma tarefa de um grande grau de dificuldade, assim como em qualquer área do conhecimento. Inquietações estas que se situam no que diz respeito a uma prática que faça sentido, menos abstrata e eficiente frente ao sentimento apático e de desinteresse com que os alunos tem se comportado durante as aulas de história.

Entretanto, pensar numa história a qual possa, através dos conteúdos propostos em seu currículo de ensino, ser canalizada para formação da cidadania e protagonismo histórico, configura-se uma realidade pouco provável de ser alcançada aos moldes atuais de ensino.

Na realidade, o ensino de história, nos dias hodiernos, visa preparar os alunos para atingirem boas pontuações nos exames de seleção vestibulares, como critério para acessar aos cursos ministrados na maioria das faculdades do país. Ou seja, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem ditado os conteúdos considerados importantes e convenientes a serem estudados pelos alunos que na maior parte se restringe a tópicos globais de história do Brasil e história geral. Em função dessa necessidade, grande parte da estrutura educacional tem concentrado esforços em torno desse exame vestibular.

Isso acaba por engessar as práticas pedagógicas dos professores assim como aguça o interesse dos alunos por temas que são alvo dos elaboradores das questões do ENEM. Assim, a principal ferramenta conteudista continua a ser o livro didático que, por sinal, são produzidos também segundo os moldes do mesmo exame.

Sobre isso aponta a professora Circe Bittencourt (2008):

[...] o ensino de História para o nível médio indicam o predomínio da organização de estudos históricos em conformidade com o programa dos exames vestibulares. Os livros didáticos, em sua maioria, são produzidos para atender a essa situação. Os exames vestibulares, por efetuarem uma seleção de alunos organizam seus programas de acordo com uma proposta conteudista e abrangente. As condições atuais de efetivação de proposta de ensino médio vinculam-se assim a mudanças tanto no próprio sistema seletivo para o ingresso no ensino superior como no complexo sistema de avaliação da escola. (Bittencourt, 2008. 119-120)

Torna-se evidente a interferência direta do ENEM na rotina sistemática da educação, dos alunos e professores em relação aos conteúdos que são estudados na disciplina de história. Isso contribui para que, na cadeia de prioridades de alunos e professores, determinados conteúdos sejam privilegiados em detrimento de outros que possuem parcela importante na formação do cidadão a exemplo do ensino de história regional e local, esta que proporciona

uma abordagem considerando a realidade em que o aluno está inserido desenvolvendo nele a capacidade de refletir e perceber-se dentro do processo histórico e construir uma noção de identidade e pertencimento.

Assim, chama-se a atenção para a importância do ensino das temáticas locais visando ajudar ao aluno entender o contexto social em que vive, bem como as suas características particulares para que tenha condições de poder valorizar os aspectos culturais, sociais, econômicos e da memória que o particulariza dentro de um plano macro reforçando o sentimento de pertencimento.

Não se intenta com esse trabalho supervalorizar a história local em detrimento da história com características universais, a saber, a história do Brasil e a história mundial ou geral que são a forma didática que vem disposta esses temas tradicionalmente nos livros didáticos, mas sim promover um ensino contextualizado que parta do plano local e vá promovendo a expansão para o nacional e mundial.

Estudar o regional e o local proporciona inclusão, reconhecimento e posicionamento diante de uma pluralidade a que o discente seja exposto, ou seja, ao apresentar o local e regional em sua particularidade, permite que o indivíduo se identifique e se reconheça dentro de um meio social e aprenda a valorizar e respeitar as diferenças dentro do processo de interação com a sociedade.

Assim como professor Erivaldo Neves (2002) aponta:

O estudo do regional, ao focalizar o peculiar, redimensionaria a análise do nacional, que ressalta as identidades e semelhanças, enquanto o conhecimento do regional e do local insistira na diferença e diversidade, focalizando o indivíduo no seu meio sócio-cultural, político e geo-ambiental, na interação com os grupos sociais em todas as extensões, alcançando vencidos e vencedores, dominados, conectando o individual com o social. (Neves, 2002, p. 89)

Com isso, o aluno desenvolverá a capacidade de entender melhor o processo histórico e se localizar dentro desse processo, bem como, ao entender e conhecer melhor os aspectos particulares da cultura que caracterizam a região de sua origem, poderá adotar a atitude de valorizar e se identificar como parte de um conjunto.

3. Composição curricular e o lugar da história local no currículo escolar.

A seleção dos conteúdos que compunham os currículos pedagógicos sempre visou atender objetivos específicos, como o auxílio ao aprendizado das primeiras letras, a construção de uma identidade nacional e o exercício da cidadania por meio do voto, que se

apresentavam como necessidade em função das realidades social e econômicas dentro do contexto educacional comum a cada época.

O ensino de história sempre se ajustou às necessidades a que as propostas pedagógicas se destinavam. De princípio, apoiou o ensino nas aulas de gramática visando atender ao objetivo de alfabetizar a população de forma que os textos relacionados aos estudos de história prestavam a dupla função de ensino das primeiras letras e os conhecimentos próprios da disciplina. Posteriormente, os conteúdos trabalhados visavam construir um sentimento ou uma ideia de identidade nacional, com os temas relacionados ao estudo dos grandes heróis e celebração de festas nacionais. Essas eram as propostas a que se destinava o ensino de história, conforme é possível perceber em Bittencourt (2008):

Inicialmente foi objeto de poucos estudos nas escolas encarregadas de alfabetizar, mas, à medida que se organizava e se ampliava esse nível de escolarização, a partir da década de 70 do século XIX, sua importância foi ampliada como conteúdo encarregado de veicular uma “história nacional” e como instrumento pedagógico significativo na constituição de uma “identidade nacional”. (BITTENCOURT, 2008. p. 60)

Assim, o ensino de história contou com o uso de materiais e práticas que visavam atingir um objetivo duplo de desenvolver a leitura e criar nos alunos um senso de moralidade e compromisso com a pátria, por meio da difusão e culto aos heróis e festas oficiais da pátria, a exemplo de Tiradentes e dos festejos alusivos ao 7 de setembro.

Mais adiante, já no advento de um currículo científico, fruto de um período de desenvolvimento industrial europeu e de parte da América, parcela restrita da elite brasileira, em fins do século XIX e decorrer do século XX, questionaram o currículo em voga na época enfatizando a necessidade de implantação das ciências da natureza para grade curricular da formação intelectual de dileto grupo elitista. Nessa conjuntura, o objetivo era formar o cidadão político com capacidade de poder exercer o direito do voto⁷.

As intenções curriculares formam se modificando no decorrer do desenvolvimento nacional que, por sua vez, era orientado pelo que ocorria no exterior, principalmente na Europa. Ainda hoje a realidade brasileira sofre muita influência do que acontece no exterior, mas quando considerado um período em que a realidade interna do Brasil estava se configurando e se organizando, percebe-se que as influências externas eram muito maiores.

Mas nos dias atuais, qual a intenção que se evidencia para o ensino de história, considerando a influencia que o ENEM tem incidido sobre o sistema educacional e na rotina

⁷ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos** - 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 80-81

escolar dos alunos, bem como na prática do professor? A história das localidades tem espaço na composição dos currículos pedagógicos?

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pela sua dinâmica de avaliação nacional, assume característica de padronização de conteúdos propostos, contribuindo para que haja certo afinamento dos temas que serão considerados na preparação pelos alunos e consequentemente pelos professores em suas práticas docentes. Assim, certos temas são negligenciados a exemplo da história regional e das localidades.

Existem normativos educacionais que preveem a apreciação dessas temáticas relacionadas às regionalidades que, no caso do Brasil, são várias realidades culturais, sociais e econômicas que particularizam os cidadãos. A própria Lei de Diretrizes e Base (LDB – Lei 3.394/96) em seu artigo 26 prevê que, nas bases curriculares, sejam consideradas as temáticas regionais, como é possível perceber em:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Entretanto, o que se apresenta atualmente é um vazio entre positividade em lei e a prática na sala de aula, ou seja, a LDB prevê a apreciação dos conhecimentos característicos da região em uma parte diversificada do currículo, mas esse conhecimento tem sofrido negligência em função de não serem apreciados pelas questões do ENEM e, por isso, os alunos têm desconsiderado a importância de seu estudo. Na realidade, o problema vai mais além do exame, pois é estrutural, ou seja, grande parte do sistema educacional tem concentrado esforços e planejado a prática de ensino de forma a poder melhor se adequar às necessidades desse exame vestibular nacional.

Em contrapartida, essa realidade pode ser mudada pela atitude do professor que, consciente da importância do conhecimento da história regional e local para formação de seus alunos, realize a seleção de conteúdos que apreciem essa temática. Ele tem essa autonomia, pois “as escolhas e as seleções estão condicionadas ao entendimento que o professor tem a respeito dos conhecimentos históricos e do processo de ensino/aprendizagem”⁸.

Portanto, a participação do professor nesse processo de ensino/aprendizagem é muito importante, tendo em vista que, muitas das vezes que a história regional e local é trabalhada em sala de aula no contexto atual, é em consequência do interesse dele em abnegar-se em prol de uma boa formação de seus alunos.

⁸ Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. p. 86

4. O professor e a sua importante participação no processo ensino/aprendizagem

Uma carga deveras pesada sobre o professor se impõe no que cabe a sua prática ao ensinar história. Exige-se dele certo cuidado e dedicação ao pensar suas aulas, pois nem tudo que é trabalhado ou levado à sala de aula como forma de conteúdo é absorvida ou convertida em conhecimento pelos alunos se não houver, anteriormente, uma preparação, absorção dos temas e planejamento de métodos para tornar o processo de ensino e aprendizado eficiente.

O professor não pode se preocupar, unicamente, em cumprir todo o conteúdo predefinido para o ano letivo, este que, muitas vezes no ensino de história, acaba por sobrecarregar os alunos com um sem número de datas, nomes e fatos transformados em históricos. Antes, deve se preocupar em guiar seus alunos pelas vias das contextualizações do passado com as inquietações e fatos presentes, para que eles próprios aprendam a perceber as nuances da realidade que o cercam e correlacionar com os conhecimentos que obtiveram no contato com o estudo da história na sala de aulas.

Atingir esse objetivo não é tarefa fácil nos dias atuais em função dos objetivos e aspirações a que os alunos têm buscado no estudar a história. Responder o maior número de questões no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem norteado os discentes assim como às escolas na composição dos currículos de ensino aplicados nas suas aulas da disciplina. As escolas, na ânsia de buscar por resultados positivos nesse exame nacional cujo resultado é utilizado como base para o acesso à faculdade na maioria dos estados do país, têm concentrado esforços para ajustar os conteúdos segundo os temas que são mais cobrados nas provas.

Silva (2017), em sua tese de pós-graduação, faz alusão a essa realidade por que tem passado o ensino de história onde todo sistema acaba por funcionar em função desse exame de avaliação de forma que os livros didáticos e conteúdos selecionados buscam, principalmente, abranger temas apreciados pela prova no intuito de melhor preparar os alunos para alcançarem o melhor resultado na seleção.

Nessa perspectiva ela aponta:

Percebemos que a intervenção do exame reforça um engessamento das abordagens da disciplina, pois o processo ensino/aprendizagem se enquadra dentro dessa perspectiva de concretização de resultados. Assim, a determinação desses conteúdos simplifica e fragmenta o ensino de história. O livro didático ainda é uma das principais ferramentas usadas pelo professor na sala de aula, e para o aluno sua principal referência de leitura, nesse caso é um instrumento pedagógico que sistematiza os conteúdos elencados pelas propostas curriculares, servindo como mediador entre a proposta oficial e o conhecimento escolar ensinado pelo professor. (Silva, 2017. p. 61-62)

Conforme apresentado pela autora, é possível perceber que parte do sistema de ensino fica a mercê desse exame vestibular, pois concentra esforços no intuito de ajustar sua rotina pedagógica com o foco de que esteja de acordo com a necessidade de cumprir o conteúdo programático proposto, o qual se converte como principal guia de estudo. Essa situação contribui para enfraquecer o processo ensino/aprendizagem engessando o mesmo.

Nesse ínterim, a história local, dado a linha de padronização a que se propõe o sistema de avaliação do ENEM, acaba por ser negligenciada na composição dos currículos e, quando trabalhado em sala de aula, grande parte das vezes, necessita da iniciativa e determinação do próprio professor que, se utilizando da prerrogativa de entender e conhecer a realidade onde aplicará sua prática faz a seleção dos conteúdos e dos métodos adequados.

Faz-se necessário resgatar o valor e a importância do ensino de história como formadora de cidadãos conscientes e participantes da sociedade em que estão inseridos. A realidade atual tem contribuído para que esse objetivo perca certo espaço em função da necessidade, no momento, de se obter bons índices no ENEM. É triste contemplar o fato de grande volume de esforços que é empregado em prol disso, tanto da parte de alunos, professores e instituições de ensino.

No entanto, o que se apresenta aqui como sendo um entrave que tem negligenciado o ensino da história regional e local não é propriamente o ENEM, mas sim o fato de que grande parte do sistema de ensino tem se organizado e pensado a prática de ensino em torno desse exame de forma que promove o engessamento do processo de ensino aprendizagem em torno da busca por resultados.

E nisso, a responsabilidade do professor como forma de contribuir para o ensino da história regional e local e assim ajudar os alunos nessa empreitada de construção do conhecimento é imensa. Exige-se dele muito preparo e dedicação, além de certa abnegação diante das muitas dificuldades de sua categoria frente às limitações impostas pelos sistemas educacionais dos estados e municípios.

Além disso, faz-se necessário uma preparação constante, está sempre atualizado. O momento em que se vive, atualmente, de informação volátil e rico com processos tecnológicos variados, exige-se do professor está em processo constante de formação. A busca por conhecimento deve ser incansável e o que move essa busca tem que ser maior que as adversidades impostas pela realidade difícil da profissão para muitos.

Conforme destaca os professores Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky:

Mais do que o livro, o professor precisa ter conteúdo. Cultura. Até um pouco de erudição não faz mal algum. Sem estudar e saber a matéria não pode haver ensino. É

inadmissível um professor que quase não lê. Se o tempo é curto, se as condições de trabalho são precárias, se o salário é baixo, se o Estado não cumpre a sua parte, discuta-se tudo isso nas esferas competentes e lute-se para melhorar a situação dos docentes, em vez de usar isso tudo como desculpa para a falta de empenho pessoal em adquirir conhecimento, entrar em contato com uma bibliografia atualizada, conhecer novas linhas de pensamento e discutir com os colegas estratégias para melhor operacionalizar nas salas de aula o patrimônio cultural e histórico. (PINSKY; PINSKY, 2007, p. 22)

Ou seja, o professor deve nortear-se pelo objetivo maior de seu ofício e o seu compromisso com a boa formação do cidadão. A busca pela melhoria deve existir, porém isso nunca deve ser usado como escudo para justificar a inércia e a não busca por novos conhecimentos que possam contribuir para melhorar sua prática docente.

A figura do professor se coloca como um mediador entre o aluno e o conhecimento que este irá produzir, então, faz-se necessário que ele tenha um conhecimento do conteúdo que precisa apresentar e, a partir disto, traçar estratégias de ensino aprendizagem que considere o universo e conhecimento prévio do aluno, assim “é preciso que o professor tenha claro o que e como ensinar”⁹.

No caso específico do ensino da história local, percebe-se um vago entre positividade normativa e a prática do ensino de história das localidades. Apesar de a importância do estudo da história regional e local estar previsto em normas educacionais, a exemplo da LDB, e ser consenso entre pares docentes, atualmente, existe muitos entraves que dificultam a realização do ensino dessa temática na prática em sala de aula.

Parcela considerável do sistema educacional afunila esforços atualmente e projeta sua prática em função do exame vestibular. Então, os gestores educacionais, professores e também alunos dedicam quase totalidade do tempo ao que propõe o ENEM. Essa confluência de esforços se configura como um dos entraves para que o ensino da história local sofra negligência.

Outro empecilho ao ensino dessa temática se configura na ausência de material específico e forma de abordagem desconectada dos planos nacional e mundial, como se o processo histórico se desse de forma isolada conforme Selva Guimarães (2012) apresenta quando destaca a fragmentação espacial e deficiências no campo historiográfico:

A história do bairro, da cidade, estado, do país é estudada, muitas vezes, em unidades estanques, dissociadas do resto do continente ou do mundo. Outra dificuldade recorrente eram (e em algumas localidades ainda são) as fontes de estudo, os documentos disponíveis aos professores, em geral, constituídos de dados,

⁹ PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **Por uma história prazerosa e consequente**. In: História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas/ Leandro Karnal (org) – 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2017. p. 23

textos, encartes, materiais produzidos por órgãos administrativos locais com o objetivo de difundir uma determinada memória. [...]
As dificuldades no tratamento da história local e regional são também recorrentes na pesquisa historiográfica. (GUIMARÃES, 2012, p. 240)

Diante de tantas dificuldades específicas e da influência sobre o sistema educacional imposta pelo ENEM inviabiliza o estudo dessa temática, pois influencia para que se concentrem esforços em torno dele por parte de grande parte do sistema educacional, exige-se uma maior intervenção do professor que tenha consciência da importância do conhecimento dos assuntos regionais para formação de seus alunos e o desenvolvimento da cidadania destes.

No caso do ensino de história local o professor deve promover o contato dos alunos com os temas relacionados à localidade, fazendo ligações com os conteúdos trabalhados, sejam eles de história nacional ou mundial, ou seja, partindo do conhecimento prévio dos discentes. O professor pode fazer conexões com os temas trabalhados partindo de um plano micro – história local – e ampliando para o plano macro – história nacional ou mundial – de forma que venha a situar o aluno no processo histórico contribuindo para que ele se perceba como que inserido dentro desse processo histórico.

Assim o estudo contextualizado dos conteúdos de história proporcionará uma forma menos enfadonha e abstrata, além de mais eficiente onde os alunos vão poder observar o ambiente que o cercam fazendo correlações com os conteúdos trabalhados. Poderá fazer com que o conhecimento adquirido possa transpor as paredes da sala de aula e partir para vida desses alunos.

Ensinar história segundo essa perspectiva proporcionará o aluno a se sentir dentro do processo histórico como que fazendo parte dele. Dessa forma, o aluno poderá sentir-se mais apto a participar de forma mais efetiva da realidade que o cerca. Discutindo sobre o grau de envolvimento do aluno em sua época e se aperceber como um ser social e histórico, Jaime Pinsk e Carla Pinsk (2017) chamam atenção para o papel do professor nesse processo:

Cabe ao professor [...] aproximar o aluno dos personagens concretos da História, sem idealização, mostrando que gente como a gente vem fazendo História. Quanto mais o aluno sentir a História como algo próximo dele, mais terá vontade de interagir com ela, não como uma coisa externa, distante, mas como uma prática que ele se sentira qualificado e inclinado a exercer. O verdadeiro potencial transformador da História e a oportunidade que ela oferece de praticar a “inclusão histórica”... (PINSKY; PINSKY, 2017, p. 28)

Nessa perspectiva, fica evidente a responsabilidade do professor em pensar suas aulas visando a contribuir na formação dos alunos para serem cidadãos conscientes de sua participação no transcorrer da história. Desta forma, promoverá a construção do sentimento de

pertencimento desse aluno ao contexto social em que está inserido e assim, sentindo-se parte, poderá se sentir mais a vontade de poder interagir.

Portanto, dentro dessa realidade em que o ENEM se apresenta como meta principal do ensino e contribui para confluência de grande parte do sistema educacional se organiza em torno dele, a participação do professor no processo de ensino aprendizagem, nesse contexto específico do ensino da história local, se faz muito importante além de poder medir o grau de comprometimento dele com o objetivo maior de seu ofício. Mais que preparar os alunos para vencer processos seletivos, o professor precisa se preocupar em formar cidadãos capazes de atuar positivamente na sociedade e que possam se perceber como incluídos na história e interagir com a mesma dentro do contexto social em que estão inseridos.

Considerações finais

Ensinar história é mais que preparar alunos para atingirem boas pontuações em exames vestibulares. É preparar para vida de forma a promover inclusão e sentimento de pertencer. Então, deve-se buscar atender a essa necessidade de atingir pontuações satisfatórias no vestibular, mas sem esquecer de que o foco de se ensinar história tem que está muito além disso, principalmente em contribuir para formação crítica e participante do cidadão na sociedade.

O contexto atual tem demonstrado que o ensino de história tem sofrido certa desvalorização, pois passou a ser visto como mais um componente de conteúdo programático. Ou seja, tem perdido a característica de necessidade para formação e passou ser encarado como obrigação com fito de meramente resolução de questões.

Percebe-se que grande parte do sistema de ensino tem concentrado esforços no sentido de se ajustar às necessidades propostas pelo ENEM. Assim, professores e alunos gastam grandes somas de tempo no intuito de se prepararem para atingirem o melhor desempenho possível no exame. Ou seja, o objetivo maior é na busca por resultados. Isso influi na negligência de temas importantes para formação cidadã a exemplo do ensino da história regional e local.

Desta forma concluo esse trabalho destacando a necessidade do resgate do ensino de história para formação de cidadãos conscientes e críticos que possam ser protagonistas na sociedade em que estão inseridos. A participação do professor nesse processo é muito importante, pois, dada a necessidade interposta pelo ENEM e que cria a necessidade da concentração de esforços em torno dele por parte do sistema de ensino, necessita desse

profissional de ensino uma maior dedicação em prol do desenvolvimento do conhecimento da temática da história regional e local pelos alunos.

Ensinar a história regional e local compõe um dos alicerces no caminho para formação desse cidadão ciente do valor que tem a cultura do seu país abrindo essa consideração a partir da particularidade da cultura da região de sua origem. Assim poderá se sentir pertencente ao processo histórico e mais apto para interagir mais ativamente com sua realidade.

Portanto, reintero a importância do ensino dessa temática pelo viés contextualizado como forma de proporcionar aos discentes uma experiência de estudo eficiente, menos enfadonha e com significado. Isso ajudará na formação do cidadão consciente e crítico sobre o que acontece dentro da sua realidade local e dentro de um plano global, sem perder de vista o que lhe pertence e particulariza nesse processo.

LOCAL HISTORY: THE IMPORTANCE OF TEACHING AND CONSTRUCTION OF THE IDEA OF BELONGING

ABSTRACT

The present article focuses on the objective of analyzing the importance of regional and local history teaching for the citizen's formation of the student, presenting as a methodological resource the contextualized insertion. The current goal of preparing students for ENEM has contributed to the neglect of this content in curriculum composition. It is important to emphasize the teacher's participation in the teaching process of this subject, since, currently, it is increasingly required a greater initiative of this to be worked the regional and local in history classes. The justification for this theme lies in observing the neglect of regional and local history in the composition of school curricula in the face of the influence imposed by the need imposed on education in light of the ENEM. In view of this, we try to suggest as a proposal to approach the theme through the contextualization of local themes and close to the reality of the student with global themes. In this way, it will be possible to promote the student's perception, through the knowledge of the individual, his inclusion in the historical process, reinforcing the feeling of belonging to the place where he is inserted.

Keywords: Teaching History. Regional and local history. Teacher.

REFERÊNCIAS

- _____. **A escrita da história: novas perspectivas/Piter Burke (org.)** tradução de Magda Lopes. - São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. - (Biblioteca básica)
- BARBOSA, Vilma de Lurdes. **Ensino de História Local: redescobrimo sentidos.** Saeculum – Revista de História [15]; João Pessoa, Jul./dez. 2006. (pp, 57-85).
- BARROS, José D'Assunção: **História, região e espacialidade.** Revista de História Regional 10(1): 95-129, Verão, 2005
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos - 2ª Ed.** São Paulo: Cortez, 2008.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Identidade nacional e ensino de história do Brasil.** In: História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas/ Leandro Karnal (org) – 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- BORGES, Luis Carlos. **A importância do estudo da história regional e local no ensino fundamental.** Artigo apresentado no I Seminário Estudantil de Pesquisa da FAMAM – Faculdade Maria Milza, Cruz das Almas, novembro de 2004.
- Certeau, Michel de. **A Escrita da história.** Tradução de Maria de Lourdes Menezes. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- FAGUNDES, José Evangelista. **A história local e seu lugar na história: histórias ensinadas em Ceará Mirim.** Natal, RN, 2006.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados.** – 13ª Ed. rev. e ampl. – Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- _____. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas / Leandro Karnal (org.)** – 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **História e sociedade: saberes em diálogo/Ângelo Emílio da Silva Pessoa, Isamarç Gonçalves Lôbo, Josineide da Silva Bezerra (organizadores)**. Campina Grande: EDUFPG, João Pessoa: A União, 2014.

MORICONI, Lucimara Valdambri. **Pertencimento e identidade**. – Campinas, SP: [s.n.], 2014.

NADAI, Elza. **O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva**. Revista Brasileira de História. Vol. 13, nº 25/26. p. 143-162. São Paulo. 1993.

NEVES, Erivaldo Fagundes. **História Regional e Local no Brasil: fontes e métodos da pesquisa histórica regional e local**. Feira de Santana/ Salvador, UEFS/ ed. Arcádia, 2002.

PAIM, Elison Antônio; PICOLLI, Vanessa. **Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios**. História & Ensino: Londrina, v.13. p. 107-126, set. 2007

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **Por uma história prazerosa e consequente**. In: História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas/ Leandro Kamal (org) – 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3)

OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. **Recôncavo Sul: Terra, Homens, Economia e Poder no Século XIX**. Salvador, UNEB, 2003.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; MARLENE, Cainelli. **Ensinar história**. – São Paulo: Scipione, 2004. – (Pensamento e ação no magistério).

SILVA, Francineia Pimenta e. **O ENEM e o ensino de História: o lugar da história local no ensino médio**. São Luís, 2017

Sobre o Colégio Dom Pedro II disponível em: http://www.cp2.g12.br/historia_cp2.html - acesso em 18/06/2018